

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

Fundador: J. J. Nunes da Silva

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucroso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

<b>ASSINATURA</b> An. série de 50 números . . . . . 20\$00 Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00 Estrangeiro, anc 50 números . . . . . 50\$00 Colónias . . . . . 30\$00		Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b> O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b> O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— <b>QUINTÃ DO LOUREIRO</b> (CACIA) Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
--	--	---	---	---

## ECOS & NOTÍCIAS

### DE LISBOA AO RIO DE JANEIRO

A propósito da viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro, que os valorosos aviadores Costa Macedo e Carlos Bleck projectam brevemente realizar em menos de 48 horas, concedeu há dias, a um diário lisboeta, uma entrevista o sábio almirante Gago Coutinho, que, com um sorriso de despedida, termina assim:  
 —Eufim, concordo absolutamente com a iniciativa da viagem Lisboa-Rio, em menos de 48 horas. Já que fizeram uma Emissão Nacional que não se ouve no Brasil, nem nas Colónias, nem na América—ao meus apareçam bravos rapazes dispostos a arriscar a vida para levar aos nossos compatriotas de além-mar notícias da Pátria Comum.  
 Apoiado, sr. almirante!

\*\*\*

### IGREJA DE SANTA CRUZ

Não se desvaneceu ainda e perdurará decerto, por muito tempo, a dolorosa impressão produzida pela derrocada da história torre da Igreja de Santa Cruz de Coimbra.

Todos os jornais teem publicado artigos de censura contra os responsáveis de tão grande catástrofe que constituiu uma verdadeira perda nacional, visto de um monumento nacional se tratar.

\*\*\*

### DESASTRE MORTAL

Quando no passado domingo, dia 20, regressava a sua casa, vindo dos fornos de cal da Marnarosa o laborioso e benquisto carpinteiro e mestre de obras em Esgueira sr. José de Pinho acompanhado de um seu genro e de um seu sobrinho, tendo acabado de descer a ladeira de S. Bento e para subir a outra que está ao principio sul da Costa do Valado, indo desmontado da sua bicicleta, foi, com uma violencia enorme apunhado pelo ciclista José Marques de 25 anos de idade, filho de António Marques e de Maria José naturais da freguesia de Abrabêzes das proximidades de Vizeu que, em sentido contrario e com uma velocidade enorme, descia fora de mão, diz-se, em direcção a S. Bento, com a violencia do choque, o sr. José de Pinho perdeu os sentidos, caindo para trás desamparadamente facturado o craneo pela baze bem assim como o seu companheiro de infurtunio.

Este desastre deu se pelas 19 horas, sendo os sinistrados conduzidos imediatamente ao hospital de Aveiro, aonde o sr. José de Pinho expirava pouco depois e o rival igual sorte teve no dia im-

## Alumiemos os povos!

Pertence ao *Ecos de Cacia* a grande honra de, nas suas columnas, ter aberto o combate cerrado contra o analfabetismo, essa onda negra e densa que escreve a nossa Pátria.

Em tempos que já lá vão, os grandes colossos da cidade de «mármore e granito» gritavam e barafustavam contra o mal que develava a nação e forjavam ideias aproveitáveis que sempre, nos convenceram, teriam o seu puro êxito.

Infelizmente, não... E porquê? Esses colossos calaram-se, passaram uma esponja negra por cima da sua obra tão sublime quão pura, e sujaram a tela.

Esqueceram, êles, os analfabetos; olvidaram pois a necessidade que há em insistir sempre nas imperiosas necessidades que se apresentam à vista, para liquidar um problema tão grave como êste do analfabetismo.

Num país como o nosso, onde a memória é escassa, nunca é demais avivar numa infinda teimosia as faltas que existem. Já não fazem eco os colossos, apenas a pequena imprensa, o jornalsinho da vila, não cala.

Quem não sentirá na alma a vontade forte, a coragem imensa de vir para o campo da honra combater êste inimigo?

Quem? Outrora, nos campos da Flandres, combatia-se o inimigo da Pátria, aquele que ameaça o nosso lar e toda a familia; hoje, devemo-nos bater no campo português contra o inimigo que ameaça o nosso cerebro e escurece a nossa vista. O combate é o mesmo; enquanto um foi salvo pelas armas, o outro salvar-se-á pelas letras.

Mas é necessaria a vontade imensa dos povos para que o problema to-

me o carácter de rápida solução. Além disso, não devemos esquecer a grande parte que representa o professorado primário neste papel.

Temos na nossa frente alguns jornais da classe, onde por eles podemos analisar as dificuldades com que lutam essas escolas em laboração...

Crianças há que se deslocam cinco a seis quilómetros—não exageramos—para frequentarem uma escola, e estas, porque seus pais compreendem a necessidade que existe em cultivar o cerebro dos seus filhos.

Como vimos, o problema não se pode solucionar por meio de palavras na imprensa, embora esta ajude a recordar a obra que tem de ter o seu inicio.

Não devemos só gritar contra o analfabetismo. Devemos, sim, analisar primeiramente os seus defeitos e remediá-los para depois começarmos a obra com perfeição. Só assim teremos partido dum ponto claro e chegado a um fim sem defeitos.

E' êste um assunto tão meticuloso, que só a intelectualidade de Sua Ex.<sup>a</sup> sr. ministro da Instrução pode resolvê-lo de molde a que o problema se solucione pelo país em fora.

Para esses obreiros, incansáveis deligentes na propaganda contra o analfabetismo, deve ir a administração de Sua Ex.<sup>a</sup>, porque só eles, simplesmente eles, preparam os novos, êses grandes homens de amanhã que devem administrar os destinos da nossa querida República e desta Pátria, Pátria de antepassados herois, incitantemente, ricamente cantada por Camões.

Vila Facaia, 1935

Mário Gomes de Carvalho

### AS RUAS DA QUINTÃ

Cá estamos novamente como prometemos para pedir a quem de direito para que se mande limpar as valêtas deste desprotegido lugar—Quintã do Loureiro—pois que como dissemos já por mais de uma vez, estas desde que foram convenientemente reparadas as principais ruas,—já lá vão trez anos.—nunca mais viram uma enchada em cima, motivo êsse porque todas elas se encontram num caos.

Então quando é que o nosso cantoneiro Branco recebe essas

ordens de atravessar o aqueduto dos Salgueiros para o lado da Quintã conforme aqui temos pedido?

Cá continuamos esperando como á 3 anos, pois que as ruas da Quintã são dignas de melhor sorte.

Reparem srs. para o estado lastimoso em que se encontra a viela do Padrão, pois que desde á muitos anos foi convenientemente reparada pelo falecido vereador Manuel Gonçalves Nunes, nunca mais para ali deitaram uma visra d'alhos.

Que pena...

## ECOS & NOTÍCIAS

### ESTÁTUA DE JOSÉ ESTEVÃO

O sr. general Oscar Carmona visitou no último dia 9 o velho palácio de S. Bento, a-fim-de admirar as obras ali realizadas últimamente.

Dessa visita, o *Diário de Notícias* conta que em determinada altura o sr. general Carmona quis saber onde ficaria a estátua do famoso tribuno José Estevão, que se encontrava no largo fronteiro ao palácio, sendo-lhe respondido que por enquanto nada tinha sido resolvido a tal respeito.

Também o chefe do gabinete do sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações informou a Câmara de Aveiro, que oportunamente será escolhido lugar condigno para a estátua do grande parlamentar e insigne liberal que foi José Estevão Coelho de Magalhães.

\*\*\*

### CAP. CELESTINO BAPTISTA DA SILVA

Por ter sido preenchida pelo Governador Geral cessante da Colónia de Angola, a vaga do comando da 1.<sup>a</sup> Companhia Indígena de Infantaria destinada ao nosso amigo conterrâneo e colaborador Capitão Celestino Baptista da Silva, ficou adiada a sua requisição, para servir em comissão de serviço naquela Colónia, requisição que se verificará logo que se dê uma vaga para o seu posto.

\*\*\*

### CAÇA ÀS PERDIZES

Segundo determinação superior e a partir do dia 15 do corrente mês, é proibida a caça à perdiz em todo o país.

\*\*\*

### SERRA DE MONSANTO

Fala-se muito na arborização da Serra de Monsanto onde em Janeiro de 1918 o heróico povo de Lisboa batalhou, derramando o seu sangue pela consolidação do regime republicano.

Arborizá-lo, afirmam-no os técnicos, é melhorar altamente os suburbios da capital.

\*\*\*

### JOSÉ FERNANDES ABELEIRA

No próximo dia 31 do corrente passa o aniversário natalício do nosso amigo e assinante sr. José Fernandes Abeleira, de Oleiros, pai da esposa do nosso muito presado amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa.

Enviamos um cordeal abraço ao estimado sr. Abeleira, desejando-lhe as maiores venturas para que por largos anos festeje com alegria a data do seu nascimento.

## José M. Nogueira Simões

Como em nota da «Última Hora» dissemos no nosso último número, faleceu no dia 17 do corrente apenas com 26 anos de idade, e no Hospital da Misericórdia de Aveiro, após umas horas de ali ter dado entrada, o nosso estimado amigo assinante e industrial de panificação na Gafanha de Aveiro, sr. José Maria Nogueira Simões.

O seu funeral que se realizou de casa de seus estremos pais para o cemitério da nossa freguesia, foi uma das manifestações a que temos assistido das demais sentido pesar, pois que no seu acompanhamento vimos, incorporadas inúmeras individualidades de alta categoria não só da Quinta, como de Cacia, Sarrazol, Taboeira, Angeja, Ilhavo e com especialidade da Gafanha, num total para cima de 500 pessoas.

No mesmo acompanhamento foram feitos os seguintes turnos:

- 1.º Adriano Simões Tavares  
Guilherme Oliveira Bastos  
Eduardo Nogueira da Silva  
Dionísio Rodrigues dos Santos
- 2.º António Marques de Pinho  
Manuel A. Simões Pereira  
Arnaldo Dias Quaresma  
Augusto Rodrigues de Oliveira
- 3.º João Maria Pereira Felix  
Manuel Rodrigues Cristino  
Manuel Rodrigues Lourenço  
José de Azevedo

## Amorim Rodrigues

No último domingo o nosso querido amigo e assinante sr. Amorim Rodrigues de Lisboa, para comemorar o seu aniversário natalício, ofereceu a alguns dos seus amigos um lauto jantar, que foi uma verdadeira festa de confraternização e alegria.

Assistiram os srs. Diogo dos Santos, José de Oliveira e sua esposa D. Irène de Oliveira, Armando Marques Pereira e sua esposa D. Palmira Perez dos Santos, Manuel Rodrigues de Almeida e sua esposa D. Izaura dos Santos Pereira de Almeida, Virgílio Duarte Rodrigues, sua esposa D. Rosalina Marques Rodrigues e filha Aurélia, Manuel Pinto Vicente e esposa D. Deolinda Pinto Vicente, António dos Santos e esposa D. Maria Antunes dos Santos, Artur Manuel Faria e esposa D. Maria da Purificação Antunes Faria, António Antunes e esposa D. Ana da Conceição Antunes, Anibal Cruz e esposa D. Ester Duarte Mota Cruz, Artur Pinto Claro, Francisco Antunes, etc.

Aos brindes, pronunciaram-

- 4.º João Pereira Duarte  
Serafim Nunes Ribeiro  
Francisco Ferreira Felix  
João dos Santos Brazete
- 5.º Manuel Joaquim da Cunha  
José Oliveira  
Manuel Simões Carrelo  
Manuel Euzébio Pereira
- 6.º Manuel Ribeiro  
Alfredo Pereira Duarte  
Abílio de Carvalho  
João Rodrigues de Azevedo
- 7.º Manuel Teixeira Ramalho  
António Augusto Cardote  
António Marques Rodrigues  
Armando Oliveira Souza
- 8.º Manuel Simões Nogueira  
José Dias Baptista  
José Marques Baptista  
João Marques Baptista

Conduziu a chave do ataúde o ex.º sr. Dr. Nunes da Silva, e as salvas os srs. João Nunes Crespo e Manuel Simões Carrelo.

No mesmo foram incorporados 2 lindos bouquets de flores naturais bem assim como uma rica coroa bordada a ouro oferecida pela futura esposa do falecido, esta natural da Gafanha, com a seguinte dedicatória: Julia Ferreira Sarada.

O «Ecos de Cacia» que se fez representar pelo seu Director, apresenta a toda a família em crepes, o seu maior pesar, pela perda inesperada de um filho sobrinho etc.

—se interessantes discursos de enaltecimento às excelsas qualidades de caracter de Amorim Rodrigues, tendo este nosso amigo agradecido sensibilizado.

Durante o jantar ouviu-se a canção nacional pelos distintos cultivadores srs Jaime Ferreira, Ricardo Profirio e José Profirio, sendo o guitarrista o sr. Joaquim Vieira e a viola o sr. Francisco Antunes.

O nosso Jornal foi saudado pelos convivas, pelo que a todos apresentamos os nossos agradecimentos.

## Falta de espaço

Por falta de espaço não publicamos hoje as contas da festa do Natal, o nosso folhetim e outros originaes.

## Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, tendo também todos os apensos que a lei exige, motivo da retirada do seu proprietário.

Para tratar com o proprio António da Costa Rafeiro, R. de S. Roque AVEIRO (1)

## BEM HAJA

Temos seguido com o máximo interesse tudo quanto o illustre polemista Homem Cristo há escrito no seu jornal *O Povo de Aveiro* sobre o grande orador que foi José Estevão Coelho de Magalhães, a propósito de um artigo do sr. Alfredo Pimenta publicado no jornal *Avante*, de Lisboa, no qual este senhor se permitiu fazer umas referências à figura do maior tribuno português de todos os tempos, menos justas e assaz menos concorrentes com a verdade.

Diz o sr. Homem Cristo no final do último artigo que publicou sobre este caso, que quasi todos os homens novos desconhecem a grandeza do excelso tribuno da Liberdade. É certo. E a causa dessa ignorância reside, sem dúvida, no facto, aliás muito lamentável, dos discursos proferido por José Estevão durante a sua vida política não terem sido nunca reconstruidos pelo orador sobre as notas dos taquígrafos. Dos seus vãos oratórios na tribuna ficaram-nos apenas, através dessas notas taquígrafadas sem cuidado, pálidos reflexos do que na realidade foram, nada nos provando sobre o valôr da sua incomparável palavra. Mas pelo testemunho de todos quantos tiveram a dita de ouvir essa palavra sublime e arrebatadora, se prova que José Estevão foi, não um homem com a cultura e os pensamentos como há muitos em Portugal, e em todos os tempos, como de má fé pretende o sr. Alfredo Pimenta, mas pelo contrário um orador único em Portugal e como raros no Mundo inteiro.

Num dos artigos da série publicada sob o título *José Estevão e o Pimenta*, o sr. Homem Cristo trancreve estes distates saídos artigo de *Avante*.

«Como foi e o que foi José Estevão como orador? Não sei; ninguém em verdade, hoje, o sabe. José Estevão morreu há setenta e dois anos. Quem tivesse vinte anos à hora da sua morte, contaria hoje noventa e dois anos. Não creio que haja em Portugal muitas pessoas com noventa e dois anos, e destas quantas haverá que tivessem ouvido José Estevão orar?»

E o sr. Homem Cristo, numa verdadeira vergastada à cara do insolente comenta:

«Quer dizer e ele o diz expressamente não vale nada o testemunho dos contemporâneos. E assim fica desfeita meia história, se não a história inteira.

Diga-me cá, homenzinho, conheceu Jesus? Conheceu os Apóstolos? Conheceu Pilatos? Conheceu Maria Madalena? Não conheceu Então... como acredita na história de Jesus?»

Jesus não deixou nada escrito. O que sabemos d'ele da sua vida, dos seus actos, das suas palavras, das suas doutrinas, é o que os contemporâneos, os apóstolos, os auto-

## COMUNICADO

### O cortejo dos Santos Reis— A comissão e as Azeitonas

Como todos sabem é costume na nossa terra festejarem-se os Santos Reis, sendo escolhido para esse fim o dia 6 de Janeiro, também chamado dia de Reis. Aqui na nossa terra começou isto há uns dez anos mais ou menos, e como se visse que todos ficaram gostando do seu producto e do seu fim, continuou-se a festejá-los, e assim se tem feito e continuará fazendo enquanto se não perder o entusiasmo e a boa vontade de todos aqueles que são envolvidos na festinha. O cortejo dos Santos Reis e pastorinhas já em si nos merece muito respeito pela moral que encerra, mostrando ao povo o que se passou noutras eras,—hoje já muito remotas,—e sobretudo porque o seu fim é bom e util. Naquele dia vieram centenas ou mesmo milhares de pessoas à nossa terra, a fim de apreciarem tão simpática festa, tão agradável e alegre ela tem sido nos anos transactos. E assim, já pela forma cavalheiresca como a rapaziada se tem portado nos seus papeis de Reis, já pelo trabalho desinteressado da nossa tuna a todos os titulos apreciável, e ainda pelo devotado carinho com que as raparigas da nossa terra colaboram na festa, a concorrência de forasteiros traz-nos nesse dia uma nota alegre de festividade solene. Aqueles que fizeram parte do cortejo, aqui lhes testemunhamos a nossa gratidão. As comissões para este fim nomeadas, desde sempre lhes competiu a nomeação doutras que as substituissem; e assim, duns anos para os outros está sempre o papel entregue, o que é de louvar continuar a haver pessoas que o tomem a seu cargo, o qual não julgamos pezado mas que devêmos vêr com bons olhos. Para honra desta terra, que primeiro organizou o cortejo dos Reis Magos, não devêmos deixá-lo morrer. A comissão, isto é, aos homens que se nomeiam para levar a efeito a festa das pastorinhas, cabe é claro, o comando de tudo: falar ao pessoal que se encarregue d'este ou daquele papel, falar aos rapazes para cantôres e pagens dos Reis, o que afinal não custa muito—pois que esses ficam já duns anos para os outros—falar também às meninas que devem cantar, pedir a esta ou aquela pessoa para concorrer com a sua ofertazinha, convidar a tuna etc., etc. Uma coisa porém que lhe dará um pouco mais de massada deve sêr talvez têr de pedir uns *burinhos* para os Reis andarem montados; contudo, isso mesmo, numa terra onde ainda há tantos... a missão não deve sêr espinhosa. Em 1932 foi digno presidente desta

comissão o Ex.º Sr. Conselheiro Nunes da Silva que nos convidou a fazer um papel nesta festa pela primeira vês.

Não podemos esquecer as palavras que sua Ex.ª nos dirigiu, que foram mais ou menos estas: rapazes, peço-vos para fazerdes da vossa parte todo o possível, para se levar a bom termo e com o maior brilho possível as pastorinhas, pois eu saberei reconhecer o vosso esforço.

Tudo concluido, sua Ex.ª aproximou-se de nós agradecendo-nos o nosso esforço e dando-nos parabens pelo exito que se obtêve e pela forma brilhante como nos portámos.

Ao mesmo tempo e em prova de gratidão mandou-nos dar um pequeno jantar que nos foi servido na casa do Grupo Musical pelas meninas Santas de Sarrazola, e desta forma foi rematada a festa. No ano seguinte caiu a presidência em sua Ex.ª o Sr. Major Afonso Lucas, que se soube portar na mesma altura, tendo mandado servir em sua casa uma boa refeição, e congratulando-se de tudo chegar ao fim nas melhores condições, o que para êle foi um grande prazer.

Segue-se este ano, e nomeia-se nova Comissão, e novo presidente, pessoa muito distinta e que tenho a certeza em absoluto saberia corresponder aos seus actos, mas que por qualquer motivo pediu a exoneração do seu cargo. A Comissão embora contrariada com o facto, pensou então tomar de sua conta todos os trabalhos que acima referimos.

A certa altura e quando já tudo estava concluido, começou-se a arrematação das ofertas; estava, é claro, cumprida a missão da rapaziada com sacrificio de tempo, e talvez perda de dinheiro. E enquanto os leiloeiros pregoavam «quem dá mais, quem dá mais,» sobre um carro carcomido pelos anos, que o lume crepitante aguardava, eramos oferecido de mando da Comissão um naco de brôa, de mistura com umas azeitonas.

Senhores da Comissão! Mudaram os tempos, mudaram os costumes. E enquanto os srs. se vangloriavam com o resultado obtido e esfregavam as mãos de contentes por vêrem no estrado dos leiloeiros tantas ofertas, muitas valiosas, aqueles que mais para esse fim concorreram, com o seu tempo, com o seu esforço e com a sua... paciência para os aturarem, eram no fim, tratados com brôa e azeitonas, que para mais não chegava o resultado colhido! Ora, azeitonas, Sr.ª Comissão!!!

António Ferreira da Costa.

res dos evangelhos lhe atribuem. Isso, para você, é *precário*, é *suspeito*, Pimenta? Como estabelece você uma regra, quando lhe convem, e como estabelece outra, *quando lhe não convem?* (itálicos do texto). A sua falta de probidade ainda é mais escandalosa do que a sua falta de juizo.

Poderia ter ficado por aqui, o sr. Homem Cristo. O que aí fica era suficiente para *abafar* o escriba. Mas quis ir mais longe na demonstração da falta de decoro intelectual do sr. Alfredo Pimenta. Quê escaldá-lo. Fez bem. Primeiro, porque projectou mais luz sobre o alto valor de José Estevão como orador a sua mais

brilhante faceta e ainda sobre o elevado character do homem, dando-nos a conhecer em toda a sua grandeza uma das maiores glórias da Liberdade. Segundo, porque d'este modo desmascarou mais completamente o sr. Alfredo Pimenta, provando irrefutavelmente que este senhor é um escriba faccioso, sem probidade nenhuma, um daqu'les troca-tintas que vegetam por aí para vergonha de todos nós.

Bem haja, pois, o sr. Homem Cristo, unica voz que neste caso se elevou com dignidade e saber alevantar a afronta feita à memória do insigne tribuno e à intelligência dos portugueses de bem. S.T.

O valor da vontade Troupe União Caciense

Na Vida Moral: Um simples sorrir, um simples falar, têm a sua moralidade própria.

Um passeio dado ao ar de uma tarde bela, apetitosa, para desanuviar o espírito e robustecer o corpo: é um acto, moralmente, bom.

Uma desordem provocada pelo desleixo de quem a pessoa: é um acto, moralmente, mau.

Mas não é aqui que eu quero chegar. Porque a Humanidade, incansável Mãe dos Homens, desde há 6.000 anos, cerra pacientemente as suas palpebras a estes pontapés, que mal mexem o pesado código da Moral, poeirento e carcomido pela acção deterioradora dos tempos.

Eu quero chegar àquele ponto em que: embora nós ilegimos certos, determinados actos, praticados por A ou B, a nossa Consciência, Juiz rectissimo, reprova, condena, radicalmente, absolutamente.

Para a vida do homem se manter num equilíbrio, mais ou menos razoavel, é forçoso que ela seja arrastada cruelmente, barbaramente, pelo desenfreado cavalo da Vontade.

O prazer tem um encanto tão suave, tão sedutor, uma voz tão meiga, tão delicada; umas convulsões tão finas, tão doces, que a grande maioria da Humanidade se deixa submergir no lodçal freme da carne.

É verdade que, a Mulher, que nos trae, desde o iniciar ao terminar da vida, com suas maneiras brandas, submetida a uma curta análise, não passa de um péssima avulada. Mas o Homem, alucinado pelo Vulcão brutal, que quer, a todo o transe, vomitar a lava encadescente, que lhe ferve, no mais recondito arcano do ser, fecha os olhos, cerra os dentes, e soprando forte, como um touro atira-se à Eterna Fatalidade dos seus dias.

João Pereira Bastos, filho

Atenção

O principal dever de todo o cidadão que recebe um jornal, é pagá-lo com a possível pontualidade, o que, infelizmente, não sucede com muitos dos nossos assinantes. Um jornal como o nosso tem despesas certas e receitas mais que problemáticas, dada a incompreensão dos seus deveres dos que se negam a pagá-lo, depois de o terem recebido dezenas de números.

Dinheiro

Perdeu-se no passado dia 13 desde Aveiro até à Quinta, um livro de assentos contendo 600\$00 em notas de 100\$00, bem assim como diversas cartas de Lisboa, uma fotografia, 3 bilhetes ilustrados, e outros documentos que só interessam ao seu dono.

Gratifica-se bem quem entregar tudo nesta tipografia, pois que o seu dono é pobre, informando-se a quem pertence o livro perdido.

BICICLETA

Vende-se uma quasi nova, quem pretender dirigir-se a esta redacção. (1)

Realizou-se no domingo p. p. no Salão do Grupo Musical Caciense, como em tempo devido fôra anunciado por uns prospectos que para aí distribuíram, a estreia da "Toupe União Caciense", que pela primeira vez levou à cena em tres actos a *Irmã Cruz de Guerra*, que segundo as informações que colhemos, deu um excelente colossal, pois que a casa foi pequena para comportar todos os espectadores, havendo não só os protestos de muitos, como ainda se empregaram uns valentes *sôcos* lá para a geral, ao mesmo tempo que ainda outros cá de fora faziam as suas competents *arruaças* e lançavam pedras contra as portas do mesmo Salão.

Coisas de rapazes, pois que a má organização já partiu dos seus promotores, que devem estar satisfeitos pela boa *colheita* que fizeram, o que só os temos a louvar pelo exito obtido de ficarem empenhados, segundo nos dizem.

Parece que os seus autores já o advinhavam, até nem se lembraram a tempo de nos fornecer a notícia para o nosso jornal.

Pois nesse caso leva a crer que queiram andar encapetados, talvez para não pagarem, no futuro, pois que agóra também o não fizeram, o devido imposto de selo na Fazenda Nacional, bem assim como para se refugirem a tirar a competente licença na Administração do Concelho.

Seria só por isso? Leva a crer.

Pois meus amigos, tenham paciência, mas o Zé... de certo não fica só por aqui.

O que só temos a lamentar, mas quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele.

Pois, esperem pelo resto.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, em Chão do Couce, cozendo diariamente duas sacas de farinha, tendo uma bela casa de habitação. Também se vende o prédio se assim convier ao interessado. Motivo de doença do seu proprietário.

Para informações Manuel Nunes Teixeira. CACIA (1)

Electricista

Encarrega-se de todos os serviços de instalações eléctricas, a particulares, pelos preços mais baratos que qualquer outra casa.

Quem pretender dirija-se a *Benjamim Rodrigues Tavares*

(8) ANGEJA

LÊ E PROPAGAR O ECOS DE CACIA

Noticias de Angeja

(Atrazada)

FALECIMENTOS

Faleceu aqui à dias, após uma curta doença, a menina Diolinda dos Santos Oliveira de 23 anos apenas. O seu funeral que teve lugar no dia imediato, foi largamente concorrido.

A tóda a família em luto, os nossos pésames.

Igualmente faleceu aqui à dias, quasi que repentinamente, a sr.<sup>a</sup> Rita Dias Marques esposa do sr. António Arrais.

Os nossos sentidos pésames a todos os doridos.

Também com 66 anos de idade, faleceu aqui na última semana o antigo comerciante sr. António Nunes Berbigão.

A tóda a família, os nossos pésames.

Tem estado muito doente, o menino António de Almeida Souto, filho muito querido do sr. Eduardo de Almeida Souto, tendo como médico assistente o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Portugal.

Desejamos ao doente as suas rapidas melhoras.

Recaio novamente dos seus padecimentos, o sr. José Rodrigues Magalhães.

Desejamos lhe as suas melhoras

Idem, 22 C.

Realizou-se aqui na última semana o enlace matrimonial da simpática menina Alexandrina Rodrigues N. Souto, filha do sr. Ricardo Nogueira Souto e de Vitoria Rodrigues da Silva; com o nosso amigo sr. Candido da Silva Valente; testemunharam o acto o sr. Manuel Rodrigues Lourenço e sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> D. Joana Assenção Pereira de Pinho, estimados industriais de panificação em O. de Azemeis.

Felicitemos os noivos desejando-lhes um futuro cheio de tódas as felicidades.

Tomém teve lugar no passado dia 20, o enlace do nosso amigo sr. Emidio Nogueira da Silva, com a prendada menina Izaura Dias Capelero, filha do sr. Manuel Pires Rebelo e Maria Dias Capelero.

Foram seus padrinhos os srs. Arnaldo Nogueira da Silva e Amelia Nunes Nogueira.

Felicitando os noivos, aqui fazemos votos para que o futuro lhes sorria.

Vindo de Lisboa, onde esteve umas semanas em casa de sua filha, chegou aqui a sr.<sup>a</sup> Augusta do Branco.

Faleceu à dias no visinho lugar do Funtão, após algum tempo de doença, a sr.<sup>a</sup> Ana Ribeiro de Sousa, que contava 80 anos de idade e era irmã do sr. António Dias Soldado.

A todos os doridos os nossos sentidos pésames.

Também faleceu aqui na última semana, a sr.<sup>a</sup> Maria Marques da Silva, que contava 65 anos de idade.

Os nossos pésames a todos os doridos.

Com destino a Lisboa, retirou-se no dia 15 do corrente o nosso prezado amigo sr. António Maria de Matos.

Uma feliz viagem.

Também para ali se retirou para acabar o serviço de militar o nosso amigo sr. Mario Nunes Esteves.

Com um forte ataque de pneumonia, encontra-se na casa de seus avós em Angeja bastante doente e retido no leito já à uns dias o filhinho do sr. Altino Ferreira dos Santos, e neto dos srs. José Maria Martins dos Santos e Manuel Sinões Carrelo, de Cacia.

Ao doente desejamos um completo e rápido restabelecimento, para socego não só de seus pais como de seus avós. C.



ANOS

Fez anos no dia 25, hontem, na Povoia da Galega, a muito simpática menina Maria Emilia de Almeida, filhinha do nosso assinante e mestre de obras naquela localidade, sr. Antero de Almeida e de sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Rodrigues de Almeida.

Para a interessante menina e seus dedicados pais, daqui lhes enviamos as nossas felicitações, desejando que este dia lhes seja próspero.

Igualmente fez anos hontem 25 do corrente a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa de Oliveira, muito estimada proprietária da antiga padaria Estrela da rua Alexandre Hercelano, 109 da cidade de Santarém.

Não só para a aniversariante, nossa estimada patrieia, como para seu dedicado filho muito prezado assinante do *Ecos de Cacia*, sr. António Maria de Oliveira, vão os nossos mais sinceros cumprimentos, fazendo ardentes votos para que este dia lhes seja próspero na companhia um do outro.

Também no dia 19 do corrente fez 20 anos o nosso amigo sr. Albérico Baeta de Almeida, filho de Augusto Nunes Baeta e de Maria de Almeida, naturais de S. João de Loure.

Para o aniversariante, que actualmente se encontra empregado numa das padarias da Avenida João Crisóstomo, aqui vão as nossas felicitações.

Também completou 16 anos no passado dia 8 do corrente o nosso amigo sr. António Marques da Silva, filho do nosso assinante sr. Henrique Marques da Silva e de Glória Nunes Pedra já falecida, naturais do ridente lugar de Vilarinho.

O *Ecos de Cacia* associa-se ao convívio do aniversariante, fazendo votos para que conte muitos mais.

Passa amanhã o aniversário natalicio do inteligente estudante Artur de Matos Tomaz, filho muito querido do sr. José Tomaz, 1.<sup>o</sup> sargento mutilado, de Lisboa. Os nossos parabéns.

Padaria e Merceria

TRESPASSA-SE uma em Senhorinha-Sever do Vouga, com tódos os seus documentos definitivos, bem assim como todas as instalações que a lei exige.

Tem merceria e taberna anexa, vendendo-se também armação e cascaria respeitante à mesma.

Para tratar com o proprietário na mesma, Paulino Reis. (4)

Padaria

TRESPASSA-SE uma em boas condições, com uma cosedura de 80 quilos. Tratar na rua Hintze Ribeiro, em Aveiro, com o seu proprietário. 6

No próximo dia 28 do corrente completa mais uma primavera a sr.<sup>a</sup> D. Diolinda da Conceição Gomes, estimada filha do sr. Manuel Mateus Gomes, de Almieira.

As nossas felicitações. Também faz anos no dia 30 a sr.<sup>a</sup> D. Etelvina da Conceição Gil, estremosa mãe do nosso amigo e assinante sr. Amadeu Gil, de Lisboa.

Com os nossos parabéns, fazemos ardentes votos pelas suas felicidades.

DOENTES

Em Vila Franca de Xira, encontra-se muito doente, tratada a medico, a menina Rosa Rodrigues dos Santos, filha querida da sr.<sup>a</sup> Joana Rodrigues dos Santos e António Francisco, empregados da C. P. naquela localidade.

Pela doente, fazemos ardentes votos para umas rapidas melhoras.

Tem estado doente na sua casa no Ramalhal, indo fozmente melhor, o sr. João Candido Franco, pai estremoso dos nossos amigos srs. Joaquim, Rufino e Zacarias Candido Franco, de Lisboa.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento do estimado amigo sr. João Candido Franco.

Na praia da Nazaré encontra-se retida no leito com uma grande doença a sr.<sup>a</sup> Albertina Nunes de Pinho, esposa do nosso assinante sr. Ventura Nunes de Bastos, industriais de panificação naquela praia.

Fazemos ardentes votos pelas suas rápidas melhoras.

RETIRADAS

Com destino à praia da Nazaré, onde foram estar algum tempo para tratar sua mãe Albertina Nunes de Pinho que ali se encontra muito doente, retiraram-se daqui na penultima semana a sr.<sup>a</sup> Vitória Nunes de Pinho e sua mãe a simpática menina Alzira Nunes de Pinho.

Desejamos para estas uma feliz viagem, e para aquela umas rapidas melhoras.

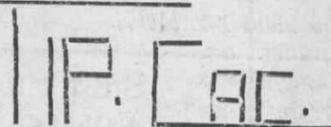
Carpintaria e Marcenaria

— De —

Alfredo J. Martins Abrantes

CACIA

Nesta officina, a única do género em Cacia, executam-se todos os trabalhos em madeira nacional e estrangeira, tais como: mesas, cadeiras, cómodas, camas, mesinhas de cabeceira, guarda loiças, etc., etc., e pelos preços mais módicos,



Quinta do Loureiro—CACIA

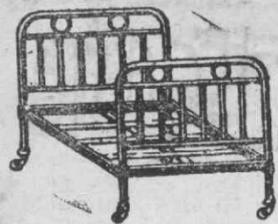
Nesta Tipografia fazem-se todos os trabalhos tipográficos a preto e a côres, bem assim com o cartões de visita a 4\$00 o cento.

**A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca**

— DE —

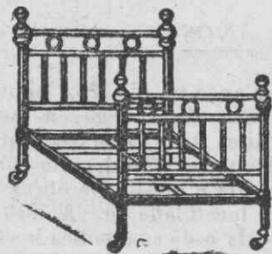
**João António S. Borges**

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Trabalho sólido e perfeito. Quem querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar a minha fabrico. Consultem preços.



**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

*de Mário Castanheira Nunes*

ARGANIL

**Rodrigo Batista Gomes**

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

**Empresa Industrial de Tintas, L. da**

SUCCESSORA

—DE—

*Candido Augusto da Costa, L da*

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papéis para impressão e material para as artes gráficas

**Albérico Marques**

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Oficina de reparações e acessórios para bicicletas. Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

**Eduardo A. da Silva**

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos

Centro Comercial e Industrial

— DE —

**Rufino Alegria**

— COM —

Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Semeas, Legumes, Ferragens, Artigos de Retrozeiro, Drogas, Carne e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO

Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

**T**ipografia Caciense todos os trabalhos tipograficos

**Alfaiataria e Barbearia**

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMOES-CACIA

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**António Dias de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

**COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS**



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

**Parque Jardim**

— DE —

**Jaime R. Machado**

R. Saraiva de Carvalho, 147, 149

LISBOA

Venda de flores naturais soltas, em ramos, corôes, cruzeiros e palmas

**BCUQUETS PARA NOIVAS E CORBEILLES**

Recbem-se qual-quer encomendas neste genero PLANTAS ORNAMENTAIS E PEIXES A casa deste genero que melhor e mais barato vende

**Padaria Primorosa**

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinha de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

**Casa de Penhores**

— DE —

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

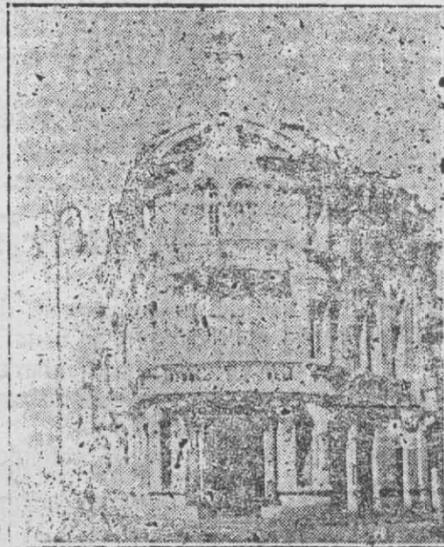
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, bijuterias, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

**Panão e Restaurant**

— DE —

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excusões, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

**A MOBILADORA**

— DE —  
**António Batista**

Nesta officina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

**Serralharia**

— DE —  
**Anibal da Costa Dias**

Esta acreditada casa, sem duvida nenhuma, uma das melhores da freguesia, vem avisar o público que toma conta de todas as reparações de bicicletas, acessórios, pintura à pistola, e repicagem de linhas, revendas de máquinas de costura da afamada marca «NAUMAN», e bem assim como todos os trabalhos de serralharia. Tinta de qualquer instalação electrica. **SARRAZOLA**